

BOLETIM DE EXTENSÃO E CULTURA

CEC / REGIONAL CATALÃO / UFG

ISSN: 2237-6801

JUNHO DE 2019.

ANO IX - Nº 1

Editorial

Ilustres leitores do Boletim da CEC, é com gosto que encaminhamos o primeiro boletim do ano de 2019. Nesta primeira edição de 2019, temos o prazer de informar a contratação de um meio de divulgação das ações de Extensão e Cultura e notícias institucionais, por meio da mídia *indoor*, na comunidade externa; os pontos de divulgação serão distribuídos nas recepções de várias empresas de Catalão/GO. Para a comunidade interna estamos em processo de empenho de três *smart TVs*, que serão colocadas no Restaurante Universitário e Cantina, com a finalidade de divulgação das atividades extensionistas e institucionais.

Em relação ao Edital PROEC nº. 01/2019 PROBEC/PROVEC 2019/2020, evidenciamos que foram submetidas 28 ações de extensão da Regional Catalão, das quais 17 ações foram contempladas com bolsa PROBEC e 10 ações com voluntários PROVEC. Ainda, beneficiamos deste para informá-los que o processo de transição UFG/UFCAT já iniciou e estamos fazendo o empenho e pagamento das Bolsas PROBEC. O próximo passo será elaborarmos o edital PROBEC/PROVEC para o interstício 2020/2021. Para isso, contamos com críticas e sugestões para a construção desse edital em um formato que atenda às nossas necessidades.

Outro tema em construção é a curricularização da Extensão, instituída por meio da Resolução Nº 7/2018, a qual terá até o final do ano de 2021 para ser implantada, estabelecendo as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Essas diretrizes estão sendo discutidas pela PROEC, PROGRAD e em Fóruns de Pró-Reitores, no sentido de indicar as melhores linhas para a sua implantação. A implantação dessa resolução será um salto para ampliar a extensão universitária diante de tamanha importância dessa vertente para a comunidade interna e externa.

Nesta edição, na seção *Extensão em Foco* apresentamos um artigo que versa sobre as atividades realizadas em um evento nacional de Comitês de Ética em Pesquisa com o objetivo de promover o aperfeiçoamento dos Comitês, no sentido de fornecer um melhor entendimento sobre as resoluções e normas vigentes, bem como garantir que a pesquisa seja realizada em conformidade com os princípios éticos.

Na seção *Cultura em Foco* o mestrando em História da UFG/Regional Catalão, João Pedro Pereira Rocha apresenta “Nas entre linhas da literatura: um olhar sobre o ontem e o hoje”, que é

uma reflexão sucinta sobre a literatura de época em uma perspectiva conceitual em que o sujeito-leitor justifica símbolos e significados conduzidos pela literatura.

Na seção *Acontece Aqui* apresentamos sete ações de Extensão. A primeira objetiva problematizar a demanda da queixa escolar, com foco na criança encaminhada ao Centro de Estudos Aplicados em Psicologia – CEAPSI da UFG/Regional Catalão. A segunda ação trata da importância do brincar para a criança internada, por meio da brinquedoteca hospitalar, e visa desenvolver instrumentos de reflexão para a inserção de futuros psicólogos, enfermeiros e pedagogos neste contexto. A terceira ação extensionista, que apresenta a importância de um ciclo de cursos, promovido pelo curso de Engenharia, tem a intenção de qualificar a comunidade externa em assuntos técnicos em engenharia e, também, atender a comunidade acadêmica em suas necessidades particulares a respeito dos conteúdos. A quarta ação, também do curso de Engenharia, trata de um projeto social que visa a melhoria das condições de um abrigo de cães da nossa cidade, ao mesmo tempo em que orienta os acadêmicos em sua profissão. O quinto projeto apresentado dialoga sobre um grupo de convivência para a terceira idade em uma estratégia de saúde da família no município de Catalão. Continuando, como sexta ação de extensão, o projeto desenvolvido desde o ano de 2012, sobre as feiras de ciências da UFG/RC, tem o papel de desafiar os alunos da educação básica para serem os autores e intérpretes para a construção do conhecimento científico. Por fim, nossa sétima e última ação de destaque, discorre sobre a importância em se proporcionar vivências corporais aos idosos residentes na Fundação Espírita Antero da Costa Carvalho, em Catalão.

Para iluminar este boletim, Fábio Tibúrcio Gonçalves, doutorando em Estudos da Linguagem e discente do curso de Especialização em Teoria e Técnica em Psicanálise, ambos da UFG/RC, nos traz a sua agradável contribuição na seção de *Poemas, crônicas e causos*.

Boa leitura!

Neila Coelho de Sousa
Coordenadora de Extensão e Cultura
Regional Catalão

Nesta edição:

EXTENSÃO EM FOCO - Atividades Promovidas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa Durante o V Encontro Nacional dos Comitês de Ética em Pesquisa: uma Síntese Feita pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFG/Regional Catalão	3
CULTURA EM FOCO - Nas <i>Entre Linhas</i> da Literatura: um Olhar Sobre o Ontem e o Hoje	5
ACONTECE AQUI - Orientação à Queixa Escolar à Luz da Psicologia Histórico-Cultural	6
ACONTECE AQUI - Projeto de Extensão “Brinquedoteca Hospitalar”	8
ACONTECE AQUI - Ciclo de Cursos de Capacitação em Engenharia	9
ACONTECE AQUI - Prestação de Assistência ao Abrigo Independente Paraíso de Cães de Catalão-Go	10
ACONTECE AQUI - Promoção e Manutenção da Saúde e Prevenção de Doenças para Idosos na Comunidade	12
ACONTECE AQUI - As Feiras de Ciências da UFG/RC e a Articulação Cultural e Científica com a Educação Básica: em Busca de uma Troca de Conhecimentos entre Universidade e Sociedade para uma Formação Emancipatória	14
ACONTECE AQUI - Corpo e Ludicidade: vivências Corporais para Idosos em Instituições de Longa Permanência	16
POESIAS, CRÔNICAS, CONTOS E CAUSOS	17

Extensão em *foco*



Atividades Promovidas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa Durante o V Encontro Nacional dos Comitês de Ética em Pesquisa: uma Síntese Feita pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFG/Regional Catalão

Irlei Souza Santos¹

Luiz do Nascimento Carvalho²

Adriana Freitas Neves³

Nas últimas décadas, o Brasil tem desenvolvido uma ampla gama de pesquisas, das quais, grande parte, envolvem seres humanos, seja de forma individual ou coletiva, de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou em partes, incluindo informações e/ou materiais biológicos. Diante deste fato, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) criou por meio da Resolução CNS nº 196/1996, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), uma instância colegiada de abrangência nacional, responsável pela análise dos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos e atualização das respectivas normas preservando os aspectos éticos de defesa dos participantes de pesquisa. A CONEP é responsável por coordenar a rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) no País, que constituem de um colegiado interdisciplinar e independente, resultando no chamado sistema CEP/CONEP (CONEP, 2017; CONEP, 2018). De acordo com o boletim disponibilizado durante o V Encontro Nacional dos Comitês de Ética em Pesquisa (V ENCEP), os CEPs encontram-se instalados no País nas instituições que realizam pesquisas e atualmente existem cerca de 800 CEPs espalhados pelo Brasil. Dentre as atribuições dos CEPs podemos citar a avaliação de protocolos, baseada nas Resoluções CNS: nº 466/2012 (revoga a Resolução 196/1996) que traz orientações norteadoras para toda pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente; nº 510/2016, com abordagem voltada para as Ciências Humanas e Sociais; nº 580/2018, com prioridade nos temas de relevância pública e de interesse estratégico da agenda de prioridades do SUS; Carta Circular nº 166/2018 que esclarece sobre a necessidade de cadastro na Plataforma Brasil para apreciação ética dos estudos do tipo "Relato de Caso" nas áreas biomédicas; Norma Operacional 001/2013, que define o sistema CEP/CONEP e seu papel em emitir parecer, devidamente consubstanciado, sempre orientado pelo sigilo em suas análises seguindo as informações básicas a serem apresentadas pelos pesquisadores em seus projetos detalhados (brochuras), os quais devem apresentar os riscos (toda pesquisa envolve risco, mesmo que mínimo), medidas para minimizar tais riscos, benefícios, critérios de inclusão e de exclusão de participantes, dentre outros. Não obstante, a Norma Operacional traz também esclarecimentos no que se diz respeito às atividades extensionistas, de forma que, as atividades realizadas com intuito exclusivamente de educação, ensino, treinamento ou ações junto à comunidade, não necessitam de apreciação pelo CEP. No entanto, caso as ações extensionistas tenham um caráter de pesquisa, com coleta de dados, os quais podem gerar produtos na forma de resumos, artigos, outros, a serem divulgados para a comunidade científica, este projeto deve ser devidamente protocolado na Plataforma

Brasil, para ser apreciado pelo CEP. O procedimento de avaliação dos protocolos de pesquisa, bem como os aspectos específicos do registro, como concessão, renovação ou cancelamento e, da acreditação de CEPs são também regulamentados por Resolução do Conselho Nacional de Saúde. Desta forma, todos os CEPs se apresentam conectados ao sistema CEP/CONEP que tem como propósito promover a constante comunicação entre a CONEP e os CEPs de todo o País. Em virtude das adequações e atualização das normas e do seu caráter regulatório, a CONEP realizou o V ENCEP no mês de novembro de 2018, no intuito de promover discussões sobre as resoluções vigentes e orientar os CEPs a respeito das novas diretrizes, bem como, sanar quaisquer dúvidas dos mesmos. O CEP da UFG/Regional Catalão (CEP/UFG/RC) esteve presente durante tais atividades, a fim de se realizar aperfeiçoamento de membros. Embora o CEP/UFG/RC tenha menos de um ano de efetivo funcionamento, vem realizando apreciação de um número significativo de protocolos e emissão de pareceres consubstanciados. O CEP/UFG/RC tem buscado a qualificação e o aprendizado constante, tanto de seus membros quanto da comunidade acadêmica interna e externa à UFG, a fim de cumprir seu papel consultivo e educativo em questões de ética na pesquisa.

V Encontro Nacional dos Comitês de Ética em Pesquisa

O V Encontro Nacional dos Comitês de Ética em Pesquisa (V ENCEP) foi realizado no Centro Internacional de Convenção do Brasil – CICB, nos dias 26 e 27 de novembro de 2018. O evento contou com a presença de representantes dos Comitês de todo o Brasil, pesquisadores, participantes de pesquisas, usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e interessados na área. Os participantes tiveram a oportunidade de se envolver em atividades como palestras, oficinas, rodas de conversa, apresentação e visitação de pôsteres. Para este último, houve premiação nas categorias de inovação, educação, monitoramento e novas estratégias para os CEPs. O V ENCEP exibiu como tema principal o “Projeto de Qualificação dos CEPs” e as diretrizes das Resoluções que levaram à discussões diversas. O “Projeto de Qualificação dos CEPs” está em andamento dentro da CONEP, e visa minimizar as assimetrias encontradas dentro dos Comitês. Hoje como ferramenta integrada ao sistema CEP/CONEP está a Plataforma Brasil (disponível em <http://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>), por meio da qual os pro -

Extensão em *foco*



Referências

toscolos são anexados pelos pesquisadores, a documentação é checada pelo CEP de vínculo do pesquisador, os protocolos são designados aos membros relatores e o parecer consubstanciado é emitido após ser discutido em reunião plenária. O “Projeto de Qualificação dos CEPs” trará uma nova ferramenta ao Sistema CEP/CONEP que buscará homogeneizar cada vez mais as relatorias realizadas nos diversos Comitês. Assim, com a implementação deste projeto, prevista para iniciar os primeiros módulos em 2019, espera-se obter melhorias na qualidade da análise ética dos protocolos de pesquisa, promover o fortalecimento institucional dos CEPs, tanto nos aspectos estruturais, quanto operacionais e administrativos, e sensibilizar as instituições sobre a importância dos CEPs para a proteção aos participantes de pesquisa. Além disso, o projeto de qualificação será uma ferramenta que auxiliará no conhecimento do “estado da arte” de cada CEP por meio de um diagnóstico prévio. A capacitação *in loco* e à distância de membros dos CEPs e usuários do sistema CEP/CONEP poderá auxiliar na elaboração de planos de ações para apoio técnico e consultivo. Ainda durante o evento foram citadas e/ou discutidas com mais detalhes algumas das principais resoluções que regem o sistema CEP/CONEP: Resolução CNS nº 466/2012; Resolução CNS nº 510/2016; Resolução CNS nº 563/2017 – doenças ultrarraras; Resolução CNS nº 580/2018; Resolução CNS nº 240/1997 – representantes de usuários. As resoluções que disciplinam as pesquisas com seres humanos e citadas anteriormente neste artigo foram criadas visando a integridade ética aos participantes da pesquisa, tendo como base o Código de Nuremberg de 1947. Ao final do evento, houve um momento no qual os presentes se manifestaram contra o PL nº 7082/17, o qual no entendimento da CONEP desfavorece o participante de pesquisa de diversas formas e níveis, privando-os em seus direitos básicos e favorece o patrocinador/empresa/laboratório, representado um retrocesso na conquista do sistema CEP/CONEP no que tange às Resoluções e normas vigentes.

Considerações Finais

Diante do exposto podemos concluir que a realização de eventos como este, e a participação de membros dos CEPs no V ENCEP, realizado pela CONEP em conjunto com o Conselho Nacional de Saúde, são de extrema importância na promoção da qualificação continuada para as relatorias feitas pelos CEPs e defesa da autonomia do participante. Ainda, a integração entre membros de CEPs de diferentes localidades e os atendimentos presenciais feitos por membros da CONEP agregaram conhecimento na qualificação dos participantes. Para outras informações sobre o V ENCEP sugerimos a leitura do Boletim organizado pela CONEP, disponível em http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/be_12-2018.pdf.

BOLETIM CONEP. Brasília: Ministério da Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, Boletim Eletrônico 001 de Julho de 2018.

BRASIL. Resolução Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de saúde. Publicada no DOU nº 12, Seção 1, Página 59, 13 de junho de 2013.

BRASIL. Resolução Nº 510, de 07 de Abril de 2016. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de saúde. Publicada no DOU nº 98, seção 1, páginas 44, 45, 46, 24 de maio de 2016.

BRASIL. Resolução Nº 563, De 10 de Novembro de 2017. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de saúde. Publicada DOU nº 236, Seção 1, página 109, 11 de dezembro de 2017.

BRASIL. Resolução Nº 580, De 22 de Março de 2018. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de saúde. Publicada DOU Nº 135, seção 1, página 55, 16 de julho de 2018.

CONEP. Conheça a CONEP. Brasília: Ministério da Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. SCTIE – 0386/2017. Editora MS/CGDI. Julho de 2017.

- ¹ Bacharel em Ciências Biológicas pela UFG/Regional Catalão. Atualmente é secretária administrativa do Comitê de Ética em Pesquisa - UFG/Regional Catalão.
- ² Doutor em Psicologia Social pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor adjunto II, do curso de psicologia da UFG/Regional Catalão.
- ³ Doutora em Genética e Bioquímica pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora Associada da UFG/Regional Catalão. Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa - UFG/Regional Catalão.

Cultura em *foco*



Nas *Entre Linhas* da Literatura: um Olhar Sobre o Ontem e o Hoje

João Pedro Pereira Rocha¹

A breve reflexão que propomos fazer surgiu de leituras e releituras sobre a literatura histórica brasileira, ou literatura de época. Abordaremos uma perspectiva conceitual, que chamaremos aqui de *entre linhas*, para sublinhar o instante da leitura em que o sujeito-leitor absolve símbolos e significados transportados na e pela literatura.

A literatura é uma dessas formas de expressão artístico-cultural que traz consigo uma série de símbolos e significados sobre o espaço e o tempo, seja no passado ou no presente. A literatura de época tem, pois, e por meio da leitura, a capacidade de aproximar mundos distantes no tempo e no espaço, projetando caminhos pelos quais o leitor poderá perceber com melhor nitidez os símbolos e significados que o cerca. Assim, podemos pensar a literatura como *fronteira* que, ao colocar em contato sociedades e culturas distantes, temporalmente, nos assinala para elementos que podem ser captados no momento exato da leitura, algo que podemos identificar como as *entre linhas* da literatura, um conjunto de símbolos e significados que o leitor, em suas necessidades específicas, notará e passará a refletir sobre si e sobre a sociedade e seu tempo.

Outras observações poderiam ser feitas no sentido de contextualizar o(s) espaço(s) que a leitura de uma dada obra literária ocupa nas sociedades, e, mais especificamente, na formação dos sujeitos. O aspecto das *entre linhas*, em uma obra literária de época, caminha no sentido de construir um contato entre o sujeito do presente, o leitor, e o sujeito do passado, o autor, mas também entre coletividades, de hoje e as de outrora. Na leitura, mundos se aproximam e se afastam e os resultados dessa aproximação ou afastamento são muitos e incapazes de serem pré-estabelecidos, mas sondáveis. Um diz sobre a consciência social, ou aquilo que faz os homens perceberem os espaços sociais mediante uma sensibilidade que lhe é particular, e que comumente entra em contato com um elemento significativo: o passado.

Da relação entre passado e o aspecto das *entre linhas* é possível a leitura de uma obra de época que faz surgir quadros por meio dos quais sujeitos percebam a complexidade presente nas relações humanas. Obras do século XIX, sobretudo aquelas que ocupam espaços educativos formais (a exemplo de Universidades e Escolas), muito tem a nos dizer

sobre o período em questão.

Um olhar sobre a literatura brasileira oitocentista poderá nos indicar aspectos sociológicos do contexto, e que são importantes, afinal, é uma conjuntura agitada com rupturas, afastamentos e aproximações. É nesse contexto que o romance *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, é publicado. No romance é evidente a intenção do autor: que o leitor compreenda a íntima relação entre o perfil psicossocial do indivíduo e o ambiente. A degeneração do espaço urbano causava a degeneração da humanidade no sujeito.

Entre linhas, no caso particular da literatura de época, ocupa lugar de *fronteira* entre o passado e o presente, é o veículo pelo qual o leitor poderá captar o objetivo do autor, seus desejos, anseios, medos, tensões, críticas e outras séries de manifestações do comportamento humano e que nos colocam em relação com o outro. O *entre linhas* também diz sobre o coletivo, afinal, a comunidade humana é fundada socialmente. Por meio delas, a literatura histórica possibilita ao sujeito-leitor perceber algumas raízes da atual desigualdade social, bem como as do racismo, entre outras chagas de nossa formação histórica.

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Goiás, UFG, Regional Catalão. Bolsista na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás, FAPEG. Orientador (a): Dr. Regma Maria dos Santos.

JUNHO DE 2019.



Orientação à Queixa Escolar à Luz da Psicologia Histórico-Cultural

Janaina Cassiano Silva¹

O presente projeto de extensão tem como objetivo geral problematizar a demanda da queixa escolar no Centro de Estudos Aplicados em Psicologia- CEAPSI da UFG/ Regional Catalão, tendo como foco a criança encaminhada ao CEAPSI com queixa escolar decorrente dos processos de ensino/aprendizagem nas escolas. A ideia é formar uma rede colaborativa com o intuito de discutir e refletir de modo interdisciplinar os problemas oriundos das escolas.

Esse projeto tem como referencial teórico a Teoria Histórico-Cultural, pois entende que esta abarca o indivíduo na sua totalidade. Ou seja, espera-se a compreensão de que as relações humanas e de aprendizagem, produzidas e reproduzidas nos diversos espaços de atuação profissional, não são originárias de uma essência individual e sim, originam-se da essência social dos homens em suas manifestações concretas e históricas. Nesse sentido, Elkonin (1987) ressalta que só é possível compreender o desenvolvimento psíquico como processo único e integral com a superação do enfoque naturalista do desenvolvimento infantil.

Outro ponto relevante refere-se ao aumento no número de crianças encaminhadas ao CEAPSI com hipótese diagnóstica de queixa escolar. Essas crianças têm chegado à clínica encaminhada pelas escolas ou pelos próprios familiares. Esses dados reforçam a necessidade de nos atentarmos para o atendimento psicológico infantil, para que possamos possibilitar o desenvolvimento integral destas crianças.

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (2013, p.57), o psicólogo buscará “[...] formas que, efetivamente, propiciem o processo de apropriação do conhecimento e as transformações nas relações sociais” (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013, p. 57).

No CEAPSI temos realizado atividades com dois grupos com crianças e dois grupos com seus pais e/ou responsáveis. Além disso, também trabalhamos em duas escolas com grupos com crianças, tentando articular as ações que são feitas no CEAPSI com o contexto escolar destas crianças.

Nos grupos com as crianças buscamos identificar e

trabalhar questões relativas à queixa escolar a partir de atividades lúdicas, rodas de conversa, jogos, etc. Pretendemos com estes recursos propiciar um espaço para que as crianças descubram suas formas singulares de movimentação e ressignificação. Já nos grupos com os pais e/ou responsáveis desenvolvemos atividades com o intuito de orientação das dificuldades no processo de escolarização das crianças, além de problematizarmos o papel destes no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos filhos. Nos grupos realizados nas escolas abordamos temáticas do cotidiano escolar que se articulam com os processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Cabe destacar que a ação extensionista está em andamento, com atendimentos em grupo no CEAPSI das crianças e suas famílias e na articulação com as escolas. Acreditamos que os projetos de extensão são uma boa oportunidade para que se compreenda a relação teoria e prática e, possa refletir acerca das situações concretas. Deste modo, esta ação propicia que se entenda a dialética marxista, a zona de desenvolvimento iminente, ou seja, preceitos que também estão relacionados ao desenvolvimento e aprendizagem da criança.



Foto 1: Bloco de anotações do Projeto Orientação à Queixa Escolar

Fonte: Acervo pessoal

Acontece Aqui



Foto 2: Equipe Executiva do Projeto Orientação à Queixa Escolar 2018.

Fonte: Acervo pessoal

Referências:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica.** Brasília: CFP, 2013.

ELKONIN, D. B. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). **La Psicología Evolutiva y Pedagógica en la URSS:** antologia. Moscou: Editorial Progreso, 1987. p. 104-124.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Professora no curso de Psicologia e Programa de Pós-graduação em Educação- PPGEDUC da UFG/Regional Catalão.



Projeto de Extensão “Brinquedoteca Hospitalar”

Juliana Martins de Souza¹
Janaina Cassiano Silva²

O brincar é muito importante no desenvolvimento da criança, pois é brincando que, desde bebê, a criança se integra a ela mesma, às outras crianças, às pessoas e ao meio ambiente em que vive (FUJIMORI, OHARA, 2009).

A brincadeira, no hospital, assume funções importantíssimas, pois ao trabalhar com recursos lúdicos, a criança irá expressar como ela lida com as emoções, utilizando-se dos significados que ela traz consigo (OLIVEIRA, et al, 2003). Neste contexto, a brinquedoteca hospitalar proporciona oportunidade das crianças se relacionarem com adultos de forma agradável e prazerosa. Estudos comprovam que a brinquedoteca no cotidiano hospitalar traz mudanças significativas, pois tornam as crianças mais ativas, mais desinibidas, menos queixosas e mais colaborativas, por isso, passam a sorrir mais, colaboram nos exames, no tratamento médico, na aceitação alimentar, fortalecem o vínculo com a equipe, e consequentemente influenciam na nova imagem de seus cuidadores sobre a hospitalização (MASSETTI, 1998).

Desde 2005 a brinquedoteca no ambiente hospitalar é garantida pela Lei nº 11.104, que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedoteca nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. (BRASIL, 2005).

Considerando a importância do brincar para a criança internada e tendo este tema como objeto de estudo, os cursos de Enfermagem, Psicologia e Pedagogia, desde julho de 2014 desenvolvem atividades de ensino, extensão e pesquisa na brinquedoteca da unidade de pediatria da Santa Casa de Catalão, com o objetivo de promover uma abordagem do brincar de forma interdisciplinar.

O projeto visa desenvolver instrumentos de reflexão que favoreçam a formação e inserir os futuros psicólogos, enfermeiros e pedagogos no contexto da brinquedoteca hospitalar, para que estes possam pensá-la e compreendê-la como espaço de promoção da saúde e do desenvolvimento infantil, bem como os problemas teóricos que por ventura ainda não tenham sido elaborados cientificamente.

Desde 2015 o projeto conta com bolsistas Probec/ Provec e aproximadamente 20 alunos voluntários que desenvolvem atividades recreacionais e educativas para manutenção e controle da infecção hospitalar; participam de um grupo de

estudo sobre o brincar e reuniões de acompanhamento.

Também são desenvolvidas atividades de pesquisa vinculadas ao projeto que visa avaliar o impacto das ações com os alunos, crianças, famílias e profissionais. Vários trabalhos já foram desenvolvidos e apresentados em eventos científicos e recentemente um capítulo de livro foi publicado relatando a experiência do projeto.

Referências:

BRASIL. Lei Federal nº 11.104 de 21 de março 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm. Acessado em 10 Jan. 2019.

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA – Estatuto da Criança e do adolescente.

FUJIMORI, E.; OHARA, C. V. S: **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica** – (série enfermagem); Barueri, São Paulo; Manoela, 2009.

MASSETTI, M. **Soluções de Palhaços**: transformações na realidade hospitalar, São Paulo Ed. Palas Athena, 1998.

OLIVEIRA, S. S. G.; DIAS, M.G.B.B.; ROAZZI, A. O Lúdico e suas Implicações nas Estratégias de Regulação das Emoções em Crianças Hospitalizadas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v.16, n.1, 2003.

¹ Doutora em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Professora no curso de Enfermagem da UFG/ Regional Catalão.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Professora no curso de Psicologia e Programa de Pós-graduação em Educação- PPGEDUC da UFG/ Regional Catalão.



Ciclo de Cursos de Capacitação em Engenharia

João Pedro Pereira Neto¹
Antonio Nilson Zamunér Filho²

A Universidade possui papel primordial na Sociedade, sendo esse construído através da interação dos saberes, promovendo a socialização dos conhecimentos e desenvolvimento. A extensão universitária se apresenta como um elo de ligação, com objetivo de otimizar as relações, articulando o ensino e a pesquisa com as demandas sociais.

Tendo em vista esses aspectos, o Ciclo de Cursos de Capacitação em Engenharias surgiu como uma ferramenta de extensão universitária que visa qualificar a comunidade em assuntos técnicos em engenharia, promovendo tanto a educação continuada quanto um convívio atualizado sobre o tema. O projeto visa, também, atender a comunidade acadêmica em suas necessidades particulares a respeito dos conteúdos. A Engenharia é um dos principais mobilizadores da evolução e da criação de novas tecnologias, contribuindo de maneira significativa no desenvolvimento econômico das nações.

Os custos, em sua maioria, abaixo dos valores de mercado são convertidos em benefícios para a Faculdade de Engenharia, através da aquisição de novos equipamentos, manutenção dos já existentes e pagamentos de profissionais externos qualificados que enaltecem os eventos. Os cursos ofertados são demandas da comunidade, com investigação de novas ferramentas e técnicas que possam ser atualizadas na busca de aperfeiçoar o setor.

Até o seguinte momento foram ofertados os seguintes cursos: DATAMINE, ministrado pelo Dr. Carlos Cordeiro Ribeiro, Superintendente de Pesquisa e Recursos Minerais da Agência Nacional de Mineração, proporcionou aos participantes conhecimentos de utilização de softwares de Mineração e Geologia; Gestão de Projetos: Tópicos Básicos, ministrado pelo Prof. Dr. Marco Paulo Guimarães, da Faculdade de Engenharia, proporcionou aos participantes conhecimentos sobre gerenciamento de projetos e normas vigentes; Introdução ao Latex, ministrado pela engenheira e discente de Pós-Graduação, Karla Melissa, a qual proporcionou aos participantes conhecimentos sobre estruturação de um texto, figuras, tabelas e ambientes matemáticos, referências e apresentação de slides; Desenho Assistido por Computador, ministrado pelo discente em Engenharia de Minas, Antonio Ferreira, proporcionou aos participantes conhecimentos sobre ferramentas de desenho com-

putacional; Ferramentas SIG: Prática e Teoria, ministrado pelo Prof. Dr. Antonio Nilson Zamunér Filho, da Faculdade de Engenharia, proporcionou aos participantes conhecimentos sobre o sistema de posicionamento global; Planilha Eletrônica para Otimização de Cálculos: ministrado pelo Prof. Me. Paulo Elias Carneiro Pereira, da Faculdade de Engenharia, proporcionou aos participantes conhecimentos sobre ferramentas computacionais de cálculo.

Este projeto de extensão já capacitou, aproximadamente, 100 pessoas em diferentes áreas da engenharia, promovendo desenvolvimento social.

Em todos os cursos oferecidos foram obtidos retornos positivos dos participantes, com média de 90% na categoria “excelente” nas avaliações. Também já se identificaram demandas para o ano corrente em novidades tecnológicas e normas.

Por fim, a equipe executora do projeto convida a todos para participarem dos novos cursos que serão ofertados nesse semestre e também para conhecer um pouco mais sobre o projeto de extensão.

¹ Discente do curso de Engenharia de Minas da UFG/Regional Catalão. Participante do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura 2018-2019.

² Doutor em Engenharia de Transportes pela Escola de Engenharia de São Carlos - EESC/USP. Professor da Faculdade de Engenharia da UFG/Regional Catalão. Coordenador do projeto.



Prestação de Assistência ao Abrigo Independente Paraíso de Cães de Catalão-Go

Ana Larissa Dal Piva Argenta¹
Hercules Jose Marra²
Geovana Alves Ribeiro³
Gilberto Teixeira Soares³
Giovanna Aparecida Alves Rosa³
Izadora Ribeiro Borges³
Jorge Fernando Gabriel Nunes³
Juarez Francisco Freire Junior³
Mariana de Oliveira³
Pablo Matheus de Souza Correia³
Patrick Mateus Dias Batista³
Renato Balduino Cintra Carvalho Junior³
Sayonara Lanna Alves de Jesus³

O projeto de extensão “Prestação de assistência ao Abrigo Independente Paraíso de Cães de Catalão-GO” está sendo desenvolvido atualmente por doze estudantes do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, sob orientação da Prof^a. Ana Larissa Dal Piva Argenta.

A ideia surgiu no ano de 2017, quando a docente ministrava a disciplina Construção Civil 1 aos alunos da oitava turma do curso de Engenharia Civil da UFG/RC. O projeto foi precedido por uma atividade voluntária com enfoque principal na arrecadação de doações para a reforma/ampliação, também, do Abrigo Independente Paraíso de Cães (Foto 1).



Foto 1: Primeira visita ao Abrigo de parte dos integrantes do projeto.

Fonte: Acervo próprio.

O intuito deste projeto de extensão é possibilitar aos alunos a aplicação dos conhecimentos teóricos, adquiridos ao longo do curso, em uma atividade real, através de uma ação social. Assim, está sendo realizada pelos discentes a construção

de uma nova baia para os cães do Abrigo, visto que, devido ao aumento da demanda de espaço com a chegada contínua de novos cães, a quantidade de baias tornou-se insuficiente.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2014 *apud* MAPAA, 2015), cerca de 30 milhões de animais encontram-se em estado de abandono no Brasil, sendo, deste valor, 20 milhões de cachorros e 10 milhões de gatos. Para que seja possível alterar essa configuração, Oliveira e Silva (2008) relatam que é necessário o engajamento de políticas públicas e iniciativas populares, visto que a superpopulação de cães e gatos é um problema vivenciado por diversos centros urbanos em todo o mundo.

Garcia *et al.* (2012) caracterizam tal dilema como um problema de saúde pública e de bem-estar animal, ao passo que Oliveira e Silva (2008) classificam esses animais abandonados como propagadores de contaminações, poluição ambiental, doenças iminentes à saúde pública e zoonoses.

Pastori e Matos (2015) descrevem em sua obra o grande paradoxo dos animais domésticos, onde no mesmo instante em que passam a ocupar um espaço único nas famílias da atualidade, noticiam-se muitos casos de abandono, em que são “descartados” por seus donos, contribuindo para o crescimento populacional desenfreado nas ruas, e tornando-se, nos piores casos, vítimas de violência.

A chácara da Sociedade Amigos dos Animais (SOAMA), segundo apresentado por Pastori e Matos (2015), “abriga animais velhos, doentes, de grande porte, alguns chegam com sinais de violência, outros atropelados, rejeitados por seus donos e também destinados para adoção”; situação também vivenciada pelo Abrigo Independente Paraíso de Cães e P pelos outros abrigos da cidade de Catalão-GO.

Acontece Aqui



Dessa forma, torna-se necessário reconhecer o papel fundamental dos abrigos de animais, visto que se configura como uma iniciativa popular de grande responsabilidade social, abraçando a causa de abandono dos animais, suprimindo as deficiências do poder público, buscando reintegrar tais animais em lares que ofereçam proteção e amor.

Reconhecendo esta importância, este projeto vem sendo desenvolvido, auxiliando tal causa diretamente, através da ampliação do espaço físico, e ganha ainda mais sentido, quando através do presente documento, contribui para a conscientização popular da problemática, no intuito de incentivar o auxílio aos abrigos, seja sob a forma de doações, voluntariado ou, especialmente, adoções.

Referências:

GARCIA, R.C.M.; CALDERÓN, N.; FERREIRA, F. **Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento**. Revista Panam Salud Publica, v. 32, n. 2, pp. 140-144, 2012.

MAPAA. **Segundo OMS, Brasil tem 30 milhões de animais vivendo nas ruas!**. 2015. Disponível em: <http://www.mapaa.org.br/segundo-oms-brasil-tem-30-milhoes-de-animais-vivendo-nas-ruas/>. Acesso em abril de 2019.

OLIVEIRA, D.M.; SILVA, M.C. **Sobre animais abandonados e pessoas que lidam com eles: O papel dos clínicos veterinários: Uma revisão**. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal, v. 2, n.1, pp. 56-79, 2008.

PASTORI, E.O.; MATOS, L.G. **Da paixão à “ajuda animalitária”: o paradoxo do “amor incondicional” no cuidado e no abandono de animais de estimação**. Caderno Eletrônico de Ciências Sociais, v. 3, n. 1, pp. 112-132, 2015.

¹ Mestra em Geotecnia, Estruturas e Construção Civil, na área de concentração Estruturas, pelo programa de Pós-Graduação em Geotecnia, Estruturas e Construção Civil (GECON) da Universidade Federal de Goiás. Professora do curso de Engenharia Civil - Faculdade de Engenharia da UFG/Regional Catalão. Coordenadora do Projeto de Extensão.

² Discente do curso de Engenharia Civil - Faculdade de Engenharia da UFG/Regional Catalão. Participante do Programa de Voluntários de Extensão e Cultura 2018-2019.

³ Discente do curso de Engenharia Civil - Faculdade de Engenharia da UFG/Regional Catalão. Participante do Projeto de Extensão.

JUNHO DE 2019.



Promoção e Manutenção da Saúde e Prevenção de Doenças para Idosos na Comunidade

Arielly Luíza Nunes Silva¹

Myla Aparecida Costa Carneiro²

Victor Rodrigues Gianelli Lemos Silvano³

Calíope Pilger⁴

Lana Ferreira Lima⁵

Emilse Terezinha Naves⁶

Com a crescente expectativa de vida no Brasil, o país já conta com uma população idosa em torno de 25 milhões de indivíduos que, em sua maioria, são assistidos pelas redes de saúde, sobretudo na Atenção Básica (AB) (BRASIL, 2012).

Um dos recursos de assistência em saúde e atividades que englobam a promoção e garantia da qualidade de vida ao idoso é a implementação e consolidação de Grupos de Convivência (GC) na AB que se configuram como um espaço no qual os idosos têm a abertura de manifestar seus saberes, anseios, angústias e desafios a partir de uma aproximação das vivências pessoais com sua condição de saúde, de vida e o envelhecer de forma ativa (SOARES; CORONAGO, 2016; VARGAS; LARA; MELLO-CARPES, 2014).

O Projeto de Extensão intitulado “Promoção e Manutenção da Saúde e Prevenção de Doenças para Idosos na Comunidade”, tem como objetivo desenvolver um GC para a terceira idade em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Catalão-GO. Esta atividade extensionista iniciou-se em 2014, por discentes e docentes dos cursos de Enfermagem, Psicologia e Educação Física da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão (UFG-RC). Atualmente realiza as atividades na ESF do CAIC, Bairro Primavera, mantendo a atividade nessa instituição há dois anos. Contudo, a proposta já foi levada para outras duas unidades de saúde do município.

Esta ação de extensão também tem como objetivo atender e implementar as ações preconizadas na Política de Promoção à Saúde, Política Nacional do Idoso e do Envelhecimento Ativo e desenvolver uma reflexão crítica do trabalho do enfermeiro, educador físico e psicólogo na saúde coletiva. Além disso, se propõe, ainda, a desenvolver a interdisciplinaridade, elemento importante nos GC e no atendimento às necessidades de saúde dos idosos (BRASIL, 2005). Esse grupo viveu vários momentos desde sua implementação, e atualmente se solidificou, contando com a par-

ticipação assídua de treze (13) idosos assistidos pela área da ESF em questão. A equipe da Unidade de Saúde é uma grande aliada, apoiando e auxiliando no desenvolvimento das atividades do grupo.

As reuniões do GC ocorrem semanalmente e para os encontros do grupo são elaboradas atividades por alunos, as quais são supervisionadas pelas professoras. Essas atividades geralmente são planejadas com os idosos previamente, visando sempre o bem-estar dentro do grupo de convivência e a constituição de temas relevantes para o desenvolvimento ativo do envelhecimento.

Dentre as atividades propostas são realizadas rodas de conversa sobre promoção de saúde, atividades físicas lúdicas, danças e alongamentos adaptados às condições e características dos idosos participantes do grupo, passeios em parceria com instituições locais, visitas à Universidade, eventos e também contamos com a colaboração de uma artesã que uma vez ao mês participa, ensinando aos idosos vários tipos de artesanatos.

Alguns desafios foram vivenciados desde o início do Projeto, mas pode-se afirmar que o grupo criou vínculos e é valorizado pelos idosos, professores, alunos e por toda a equipe da ESF.

A adesão dos idosos, a melhora significativa do bem-estar, observada ao longo do projeto, e a disponibilidade dos mesmos em relação ao grupo, mostra o quanto este é uma ferramenta importante para a formação de vínculos sólidos entre os idosos, o serviço e a equipe de saúde e a Universidade, além da troca de conhecimentos e experiências que potencializa a formação dos acadêmicos e futuros profissionais da área da Enfermagem, Psicologia e Educação Física.

Acontece Aqui



Foto 1: Idosos realizando ginástica durante o GC

Fonte: Arquivo do grupo de acadêmicos e docentes do Projeto de Extensão

Referências:

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico, 2017. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília, 2005. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf> Acesso em: 14 abr. 2019.

SOARES, S.M.S.; CORONAGO, V.M.M.O. Grupos de Convivência: influência na qualidade de vida da pessoa idosa. **Id on Line Rev. Psic.**, v. 10, n. 33, 2016.

VARGAS, L.S.; LARA, M.V.S.; MELLO-CARPES, P. B. Influência da diabetes e a prática de exercício físico e atividades cognitivas e recreativas sobre a função cognitiva e emotividade em grupos de terceira idade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v.17, n.4, p. 867-878, 2014.

¹ Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. Participante do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura 2018-2019.

² Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão. Participante do Programa de Voluntários de Extensão e Cultura 2018-2019.

³ Discente do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão.

⁴ Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Professora Adjunta do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão.

⁵ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Adjunta do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão.

⁶ Doutora em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília. Professora associada do curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão.

JUNHO DE 2019.



As Feiras de Ciências da UFG/RC e a Articulação Cultural e Científica com a Educação Básica: em Busca de uma Troca de Conhecimentos entre Universidade e Sociedade para uma Formação Emancipatória

Simara Maria Tavares Nunes¹

Crhstiane da Fonseca Souza²

Marcia Pereira dos Santos³

Segundo Lopes (2007), as Feiras de Ciências ou Feiras de Conhecimento representam excelente oportunidade para os alunos deixarem de ocupar posição passiva no processo de aprendizagem, de serem estimulados a realizar pesquisas, de fundamentar os projetos que desenvolverão, tornando público quando na realização do evento, o qual amplia o papel social da escola, porque inclui nas ações pedagógicas a participação da comunidade que, ao visitar a Feira de Ciências, se beneficiará do ensino informal, forma alternativa para atualizar conhecimentos científicos e tecnológicos da grande parcela da população que não se encontra inserida na educação formal. Já de acordo com Campos e Nigro (1999), o aprendizado ocorrido no desenvolvimento de um projeto para uma Feira de Ciências, vai além do mero conhecimento de um conteúdo, pois amplia a capacidade de buscar informações, reuni-las, sintetizá-las e estabelecer suas próprias conclusões; este contexto leva à construção de uma visão de ciência como uma interpretação do mundo e não como um conjunto de respostas prontas e definidas.

Assim, visando propiciar oportunidades de uma formação emancipatória e cidadã dos alunos da Educação Básica e também propiciar a oportunidade de aproximação dos licenciandos da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão (UFG/RC) e de seu futuro campo de trabalho, a escola de Educação Básica, o projeto Feira de Ciências da UFG/RC promove este evento na região de Catalão-GO desde o ano de 2012. A realização deste projeto, que busca aliar o ensino, a pesquisa e a extensão, propicia a otimização das relações entre a UFG e a sociedade, contribuindo para a democratização do acesso ao conhecimento. Este projeto cumpre perfeitamente com o papel da extensão, articulando de forma indissociável o ensino (onde busca colaborar no processo educativo, cultural e científico dos alunos da Educação Básica e dos licenciandos) e a pesquisa, pois a cada edição do evento os licenciandos realizam uma pesquisa qualitativa sobre os resultados alcançados com o evento, estes têm sido publicados em eventos científicos ou em revistas científicas.

Assim, as Feiras de Ciências da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão (UFG/RC) buscam colocar os alunos da Educação Básica no papel de protagonistas na construção de seus conhecimentos, tendo os professores orientadores e a Comissão Organizadora do evento como mediadores do processo de ensino e aprendizagem. Ao serem estimulados a problematizar seu cotidiano, os alunos são encorajados a se questionarem, refletirem e solucionar seus impasses através de pesquisas, coletas de dados, experimentações e elaborações de conclusões. Tudo isso de forma coletiva e colaborativa. No dia do evento os alunos têm a oportunidade de apresentar seus trabalhos ao público, expressando suas opiniões e trocando ideias e conhecimentos, de forma a se socializar e construir valores. Tal dinâmica é difícil de ser realizada em aulas rotineiras, sendo assim de grande valia para uma aprendizagem social e cognitiva.

A realização do projeto tem apontado mudanças benéficas nos alunos e professores, que se evidenciaram durante e a partir dos processos de investigação provocados pela participação no evento, como desenvolvimento da criatividade e capacidade inventiva e investigativa dos estudantes e a possibilidade de que todos os envolvidos aprendam e socializem seus saberes, de forma crítica, autônoma e prazerosa. Dentre os resultados alcançados ao longo dos anos tem-se o estreitamento das relações entre a Universidade e as Escolas de Educação Básica; a possibilidade de que as escolas tragam para a Feira os seus projetos em andamento, de forma a valorizar os trabalhos que as escolas já realizam, divulgando-os durante a Feira de Ciência e dando a visibilidade aos trabalhos cotidianos de professores e alunos dentro das escolas; a participação efetiva da comunidade no evento, que prestigia o evento e os expositores; alunos mais preparados para a elaboração de projetos críticos e com desenvoltura para a execução e apresentação de trabalhos científicos e/ou culturais.

Enfatiza-se assim o papel de espaços não-formais, como as Feiras de Ciências, na formação cidadã dos indivíduos. Simson et al. (2001) entendem que nos ambientes não

JUNHO DE 2019.

Acontece Aqui

formais os alunos aprendem através da prática, da vivência, do fazer, da percepção do objeto de estudo através dos sentidos, além de permitirem aos alunos a prática da vida em grupo. Segundo este autor, nesses ambientes é possível aplicar metodologias que permitam ao aluno adquirir ou aprimorar seus conhecimentos de forma lúdica, criativa e participativa; são espaços de aprendizagens, não restritos ao limite da sala de aula onde ocorre uma relação fechada entre professores e alunos, mas abertos a todas as possibilidades e interações.

Além das melhorias na Educação Básica, as Feiras de Ciências são uma oportunidade de formação para os licenciandos envolvidos na organização do evento. Estes são chamados a falar em público ao divulgar o evento, a mediar o conhecimento ao auxiliar os alunos na proposição e elaboração dos trabalhos, além de terem a oportunidade de avaliar sua participação, fazendo desta atividade uma prática reflexiva. Portanto, as Feiras de Ciências da UFG/RC visam criar um espaço institucional que favorece a constituição, nos futuros professores, das competências docentes que serão requeridas em sala de aula em sua futura atuação profissional.

Referências:

LOPES, A. P., FALCO, J. R. P. Biologia nas Feiras do Conhecimento enquanto instrumento para abordagem de conteúdos, aplicação de metodologias e socialização de conhecimentos com ênfase em Neoplasias. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. (Org.). O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2007.

CAMPOS, M. C. C., NIGRO, R. G. Didática de Ciências: o ensino aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999.

SIMSON, O. R., PARK, M. B., FERNANDES, R. S. Educação Não Formal: cenários da criação. Campinas: Editora da Unicamp/ Centro de Memória, 2001.



Foto 1: Vista Geral dos Participantes da 6ª Feira de Ciências UFG/RC

Fonte: Selma Peres



Foto 2: Docentes da Comissão Organizadora da Feira de Ciências da UFG/RC: Marcia Pereira dos Santos, Crhistiane Fonseca de Souza, Simara Maria Tavares Nunes

Fonte: Selma Peres

¹ Doutora em Ciências - Área de Concentração Química - pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Professora Associada da UAE de Educação da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão, na área de Ensino de Química.

² Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Uberlândia, na linha de Ensino e Aprendizagem de Ciências e Matemática, com pesquisa na área de Robótica Educacional. Professora da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão, na Unidade Acadêmica Especial de Matemática e Tecnologia (IMTec).

³ Doutora em História pela UNESP. Professora Associada I da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão.

JUNHO DE 2019.



Corpo e Ludicidade: vivências Corporais para Idosos em Instituições de Longa Permanência

Anny Rocknelle Porto Miranda¹
Mayara sabline Santos Pereira²
Caroline Silva Rodrigues²
Cristiane da Silva Santos³
Lidiane Policena dos Santos⁴
Raphael Antony Silva Sampaio⁴
Thaís de Sousa Santos⁴

Os idosos que vivem em Instituições de Longa Permanência (ILP) têm um estilo de vida mais sedentário do que os que vivem em seus lares, visto que não podem frequentar academias, fazer caminhadas nos locais disponíveis na cidade, participar dos eventos organizados, dentre outros. Nesse sentido, o presente projeto de extensão visa proporcionar vivências corporais aos idosos que residem na Fundação Espírita Antero da Costa Carvalho na cidade de Catalão-GO. Atualmente, essa Fundação abriga 31 idosos de ambos os sexos, com diferentes faixas etárias.

O projeto é desenvolvido às quintas-feiras, das 13h30 min às 15h00 min, e as vivências corporais são realizadas por meio de músicas, contos, jogos e brincadeiras, danças, atividades de coordenação motora e raciocínio (pinturas, desenhos, colagens, quebra-cabeça, blocos de montagem, dentre outras). No início da realização do projeto em 2013 poucos participavam das atividades propostas, a partir de 2014 essa participação aumentou, considerando que passamos a estimulá-los e buscá-los nos quartos em que se encontram quando chegamos à instituição. Todas às quintas eles nos recebem no portão da instituição com beijos e sorrisos, falando que sentiram a nossa falta. A atividade que eles mais gostam é de colorir, e percebemos que as atividades manuais melhoram bastante e significativamente a coordenação motora fina, bem como a interação social do grupo.

Essas vivências resgatam a história das vidas dos idosos, colocando-os em contato com a lembrança, com a memória, com os afetos, bem como proporciona viver novamente esses momentos esquecidos por falta de estímulo, potencializando esses corpos por meio da expressão, da ludicidade, da criatividade, da interação social entre eles e os participantes do projeto, bem como traz à tona as potencialidades, os desejos desses corpos que ficam imobilizados na maior parte do tempo nessas instituições. Corpo, que respira, pulsa e se movimenta.

A prática de atividade física na ILP é um momento marcado pela brincadeira, movimento, memória, interação e satisfação social, instantes alegres e de convivência com outras pessoas, como as alunas do curso de Educação Física, que representam um momento em que o idoso se sentirá

visitado, estimulando assim no aluno a consciência crítica-sócio-cultural no que se refere ao idoso na sociedade. As vivências corporais realizadas nos mostram a vivacidade e as potencialidades que fluem nesses corpos-idosos que são imobilizados e desacreditados por falta de políticas públicas que garantam e efetivem os direitos dessas pessoas que ainda são vistas como pessoas de assistência, de cuidados.

No ano de 2018, por meio de um trabalho de conclusão de curso defendido no curso de Educação Física da Regional Catalão, constatamos que o projeto de extensão tem cumprido seu papel tanto em relação aos objetivos da extensão universitária junto a comunidade externa e a formação dos discentes envolvidos, quanto a proporcionar vivências corporais aos idosos, momento de experiência de retomar as memórias e se sentirem visitados.

Palavras-chave: Corpo e Ludicidade. Instituição de Longa Permanência. Idosos.

¹ Discente do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. Participante do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura 2018-2019.

² Discente do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. Participante do Programa de Voluntários de Extensão e Cultura 2018-2019.

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora do Curso de Educação Física da Unidade Acadêmica Especial de Biotecnologia da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão.

⁴ Discente do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão.

Poemas, crônicas, contos e causos

Fábio Tibúrcio Gonçalves¹

ATUALIZAÇÃO DA FOTO DO PERFIL

tenho 43 anos completos
leio e escrevo poemas
dia sim dia não rego meu jardim
raramente tenho dor de cabeça
bule tenho dois, um vermelho outro branco
compro batata doce só pra ver brotando
banana eu coloco na gamela
cebola não guardo na geladeira
meu filtro sempre foi de barro
tenho quadros na cozinha
uma begônia na sala
outra saudade no peito
amor é roseira
flor e espinho
a vida inteira

tibur

DEPOIS DO DEPOIS

algumas coisas ficarão
para o ano que vem
outras coisas ficarão
para sempre

tibur

¹ Discente do Curso de Especialização em Teoria e Técnica em Psicanálise UFG/RC. Doutorando em Estudos da Linguagem UFG/RC .

CEC / RC
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E
CULTURA / REGIONAL CATALÃO



Regional Catalão - UFG

Tel: (64) 3441-5313 / (64) 3441-5347

Site: www.cec.catalao.ufg.br

EXPEDIENTE:

Elaboração: Coordenação de Extensão e Cultura -
Regional Catalão - UFG.

Editorial: Neila Coelho de Sousa.

Revisão: Cacildo Galdino Ribeiro.

Diagramação: Jackeline Jennifer Esteva Rezende
Lucas P. Pereira Wanderley

Distribuição Gratuita